



## A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA MANUTENÇÃO DA AUTONOMIA DE UM IDOSO INSTITUCIONALIZADO

JÚLIA BRASIL<sup>1</sup>; VITÓRIA MARTINS<sup>2</sup>; JULIANA FERIGOLLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julia\\_brasil1@hotmail.com](mailto:julia_brasil1@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vickmaartins@gmail.com](mailto:vickmaartins@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [juliana.ferigollo@gmail.com](mailto:juliana.ferigollo@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Possuindo características próprias em sua estrutura social, a velhice nos coloca como sujeitos e agentes da saúde para abrir espaços e vivenciar novas experiências, levando em consideração que o envelhecimento possui múltiplas dimensões, as quais abrangem questões de ordem social, política, cultural e econômica. Assim, essas questões relativas ao envelhecimento humano têm sido tema de relevante importância, uma vez que, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a estimativa de vida das pessoas tem aumentado de forma significativa. (DAVIM, 2004)

A instituição de acolhimento é caracterizada por ser um serviço de acompanhamento individual e também por ter grande flexibilidade nas soluções protetivas. Essas possuem estreita interface com o sistema de garantia de direito exigindo, muitas vezes, uma gestão mais complexa e compartilhada com o Poder Judiciário, Ministério Público e outros órgãos e ações do Executivo. (PREFEITURA DE PELOTAS, 2017) Diferencia-se da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) por apresentar caráter domiciliar em condição de liberdade e dignidade, visando o coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, tendo estas um suporte familiar ou não (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A Instituição de Acolhimento para Idosos, vinculada à prefeitura de Pelotas – RS caracteriza-se por receber idosos vítimas de negligência, maus tratos e abusos, os quais são encaminhados pela promotoria pública visando uma melhor qualidade de vida. Estes devem permanecer na casa por um período de tempo provisório, até que se consigam o LOAS (Benefício assistencial ao Idoso e à pessoa com deficiência) e/ou tenham os vínculos reconstituídos. Porém são observadas algumas exceções, sendo que para alguns idosos a casa se tornou uma moradia permanente. Atualmente a casa abriga 10 mulheres e 10 homens na faixa etária de 65 a 97 anos e é composta por quatro quartos, três banheiros, cozinha, churrasqueira, lavanderia, pátio e uma sala de estar, onde os idosos ficam boa parte do seu tempo. A instituição conta com uma equipe multidisciplinar, com os seguintes profissionais: Técnico de enfermagem; Psicólogo; Educador físico; Assistente social; Educadores sociais; Funcionários responsáveis pelos serviços gerais; Cozinheira; Coordenadora.

Para PINHEIRO, a autonomia é um conceito importante, por está relacionado à garantia de que seja assegurado ao ser humano a possibilidade de gerir a própria vida de forma autêntica. Refletir sobre autonomia no contexto do envelhecimento se faz importante pelo impacto que a falta dela pode vir a ensejar na vida do idoso, caso não lhe seja assegurada. Garantir a autonomia possibilita



que o idoso preserve a sua singularidade e exercite a capacidade de escolher para si possibilidades de significar a sua própria existência.

Portanto, ao falar do cotidiano de uma Instituição de acolhimento, o primeiro ponto a ser levantado é a questão do afastamento do sujeito, asilado do mundo exterior. A partir do momento em que o sujeito deixa a sua própria residência, não deixa de lado apenas seus bens pessoais, mas também significados de uma vida inteira, o que causa efeitos no emocional do acolhido que precisa se adaptar a uma nova realidade. A vida passada deixa com ela lembranças, objetos, pessoas, e um tempo que não volta mais. (Costa, M.C.N.S. & Mercadante, E.F., 2013)

Sendo assim, por meio do estágio curricular obrigatório e do olhar de estudantes do curso de Terapia Ocupacional, este trabalho preocupa-se em discutir a importância desta profissão para a manutenção da autonomia de idosos institucionalizados, baseado em um relato de experiência com um olhar holístico.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, o qual ocorreu em uma Instituição de Acolhimento para Idosos no município de Pelotas- RS, durante o estágio obrigatório curricular supervisionado do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

Inicialmente foi realizada a anamnese com o idoso, e aplicado dois instrumentos de avaliação, com o objetivo de avaliar tanto as condições psíquicas, como as físicas. Os instrumentos utilizados foram o Mini Exame do Estado Mental (Mini-Mental), onde a pontuação mínima para analfabetos é 19 e o seu resultado deu 18, e a Avaliação das AVD's (KATZ), o qual o classificou como totalmente independente para todas as atividades de vida diária.

Logo, foi estruturado um plano de tratamento para o paciente com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do mesmo, levando em consideração suas volições relatadas na anamnese.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Sr. A. S., sexo masculino, sessesete e seis anos, possui o diagnóstico de catarata no olho direito e perda significativa da audição, porém é bastante comunicativo e interage facilmente com outras pessoas. Durante a realização da anamnese, o mesmo relatou que um dos seus maiores desejos era voltar a sair de onde reside, com segurança e ir até o mercado.

Através das avaliações, foi possível observar que o idoso apresenta déficit cognitivo relacionado à orientação espacial e a memória, porém possui independência para realizar todas suas atividades de vida diária.

Logo, foi traçado um plano terapêutico para o idoso, onde de forma gradativa foram sendo trabalhadas todas as etapas que são necessárias para que o mesmo voltasse a ir ao mercado. Dessa forma, foram realizadas diversas atividades terapêuticas, tais como: Reconhecimento de dinheiro (notas e moedas); Escutas terapêuticas sobre como ele se sentia quando ia ao mercado sozinho; Atividade de compras adaptada por conta da catarata; Ida ao mercado acompanhado; Efetivação das compras e do pagamento com independência; Durante todos os atendimentos o Sr. A. demonstrou uma grande satisfação e interesse pelas atividades propostas, nunca negou de participar de alguma.

Na primeira ida ao mercado acompanhado pelas estagiárias de Terapia Ocupacional, o idoso demonstrou um pouco de insegurança em relação ao deambular nas ruas, aparentou estar desorientado. Logo ao chegar no mercado,

o mesmo pedia às estagiárias tudo o que gostaria de comprar, ou seja, ele não tinha a autonomia de escolher suas próprias compras, porém conseguiu dar o dinheiro certo e conferir o troco (o que já havia sido treinado anteriormente nos atendimentos).

Dando continuidade aos atendimentos, foram realizados novos acompanhamentos até o mercado, e ao longo desses o idoso apresentou uma maior confiança ao deambular pelas ruas, conseguindo chegar no destino desejado sem o auxílio das estagiárias. Em relação as compras, foi notado que sua postura mudou muito, pois atualmente ele escolhe todos os produtos que quer comprar, conta o dinheiro, efetua o pagamento, leva suas compras e as guarda em local adequado.



Figura 01 – Paciente realizando atividade de compras.  
Fonte: Júlia Brasil Marques

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que tanto as Instituições de Longa Permanência, como as Instituições de Acolhimento, devem priorizar ao máximo a independência e autonomia dos idosos, para que assim os mesmos se mantenham ativos por mais tempo. Benneton (2010) faz a relação em que a Terapia Ocupacional tem pensado nos sujeitos e nas suas atividades, buscando conhecer o cotidiano a fim de atuar frente às erosões que ocorre neste. Desta forma é de suma importância que as atividades não sejam rompidas e que sejam pensadas em toda a sua magnitude.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETTON, J. O encontro do sentido do cotidiano na Terapia Ocupacional para a construção de significados. Revista CETO, ano 12, n 12, 2010

PREFEITURA DE PELOTAS-RS. Assistência Social – Proteção Social de Alta Complexidade/PSA; Disponível em: < <http://www.pelotas.com.br/assistencia-social/assistencia-social/>> Acesso em: 23. Ago. 2017.

COSTA, M.C.N.S. & MERCADANTE, E.F.. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. Revista Kairós Gerontologia. V 16. n 16 p. 209-222. 2013.



DAVIM, Rejane Marie Barbosa et al . Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 12, n. 3, p. 518-524, 2004 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 21 ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000300010>.

DE ALMEIDA, Thiago, Lourenço, Maria Luiza, Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [en linea] 2007, 10 (Acessado em: 14/08/2017 às 15.19)

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838772008>

MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS. **Resolução de diretoria colegiada - RDS Nº 283 de 26 de setembro de 2005**, Publicada no Diário Oficial da União em 27 de setembro de 2005. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC\\_283\\_2005\\_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df)>. Acesso em: 04 ago. 2017.

PINHEIRO, Alana; O Respeito à vontade do idoso e a potencialização da autonomia. Disponível em:

<file:///C:/Users/Julia/Downloads/Um%20olhar%20psicol%C3%B3gico%20sobre%20o%20respeito%20%C3%A0%20vontade%20do%20idoso.pdf>; Acesso em: 21 ago. 2017